

DO INTERIOR

Os efeitos das ultimas chuvas na região de Rib. Preto

A chuva mais copiosa já assinalada no Brasil caiu na zona de S. Simão — Grandes benefícios auferidos pelas plantações — Graças em alguns municípios



O estrago causado pela enxurrada numa rua de S. Simão — Um enorme buraco de dois metros de profundidade

RIBEIRÃO PRETO, 30 (Da setorial regional) — Refere o excelente boletim da Secretaria da Agricultura, "Colheitas e Mercados", que a maior chuva já observada e medida no território brasileiro ocorreu no pluviômetro 126 milímetros. Entretanto, deve considerar-se que esse foi o resultado de vinte e quatro horas de precipitação contínua, em zona onde havia um aparelho adequado à verificação da quantidade de água caída do céu. Embora outras chuvas, ainda maiores, devam ter se registrado, sem que os homens tenham podido medi-la, o total apontado vale como excelente ponto de comparação, principalmente quando se sabe que o serviço de coleta desse importante dado meteorológico se estende há muito tempo pelo Brasil afora. Daí a conclusão de que uma chuva que atinge 150 milímetros em 24 horas pode ser considerada excepcional.

Essa explicação preliminar serve para dar idéia da intensidade das duas verdadeiras trombas de água que desabaram no espaço de vinte dias no vizinho município de São Simão, repetindo na sua violência fenômenos idênticos ali assinalados em 1944 e em outras épocas anteriores.

No dia 5 do corrente, em duas horas, um pluviômetro particular de 50 milímetros de capacidade encheu e derramou, não se podendo apurar afinal o verdadeiro contingente das precipitações. Outro, da Estação Experimental do Ministério da Agricultura, localizado onde o temporal não foi tão violento, medido depois que a furia dos elementos havia amainado, mostrou 75 milímetros de água.

As estradas do município ficaram em miserável estado. A enxurrada, lavando espaços recentemente arados, prontos para a semeadura, já semeada, correu tanta terra que por algum tempo ficaram ob-

struídas as linhas da Cia. Mogiana. Em suma, registraram-se os estragos comuns em tais condições, só não havendo, para complemento do quadro, vítimas a lamentar. O interessante é que os prejuízos não foram grandes, exemplo para a municipalidade. A tromba se reduziu a uma pequena área rural, enquanto as vizinhanças foram atingidas tão somente por fortes chuvas. Nos municípios dos arredores, como Santa Rita, Descalvado, S. Carlos, Araraquara, Serra Azul e Cravinhos, nada de anormal foi observado, inclusive em Ribeirão Preto, onde os Jogos Abertos continuaram a ser disputados, pouco perturbados por uma chubiscada um tanto desagradável pela sua continuidade e impetuosidade.

AS ULTIMAS CHUVAS NA REGIÃO — RECORDE EM S. SIMÃO

Nos últimos dias tem chovido novamente em todo o Estado.

Foram assinaladas chuvas de pedra em Jardinópolis, Sertãozinho, Brodowski e Ituverava, pontos isolados e sem maiores consequências. Até Igarapava e Patrocínio do Sul as chuvas se distribuíram mais ou menos com igualdade, exceto outra vez no município de S. Simão.

O quadro abaixo dá uma média das precipitações na região, reduzidos os totais de S. Simão:

dia 22	0,0
dia 23	36,0
dia 24	9,2
dia 25	47,4
dia 26	0,0
dia 27	0,0
dia 28	0,0

No vizinho município simonense, porém, o quadro foi outro e mais diferente. Em duas horas apenas, no dia 24, o pluviômetro da Estação Experimental do Ministério da Agricultura assinalou 126 milí-

metros, seguindo-se mais 76,5 nos dois dias subsequentes. Isso significa que em vinte e quatro horas choveram em São Simão 202,5 milímetros, muito mais do que o recorde apontado pela setorial especializada da Secretaria da Agricultura do Estado.

As consequências das copiosas e continuadas chuvas desta rua foram lamentáveis. Alagares foram carregados, sobrecarregando nas cabeceiras das pontes, cortando-se as comunicações para Serra Azul. Trilhos de bitola de 60 centímetros, para as composições ferreas das usinas de cana, foram arrastados. A estrada de rodagem para esta cidade foi interceptada, dando passagem com extrema dificuldade, e mesmo podendo dizer-se do caminho de Igarapava.

O pior — segundo estamos informados — é que a Prefeitura local não tem numerário para os consertos. E embora estejam em véspera de eleições, o que sempre constitui um fator de paralisação das iniciativas, sabe-se que há um movimento pela retirada do atual chefe do executivo municipal, por motivos de mera política partidária, o que tudo se junta para agravar a situação dos simonenses, como se já não lhes bastasse a feroz depredação das duas grandes chuvas em apenas vinte dias de intervalo.

Quanto à zona de Ribeirão Preto, de um modo geral dela se pode dizer que seus lavradores continuam animados e otimistas, aliando ao mesmo os do município mais assolado pela inclemência do tempo. Essa pelo menos é a informação que nos foi fornecida pelo agrônomo regional, com sede em S. Simão, dr. Tyde Leona, e que nos foi corroborada pelo chefe do setor agrícola de Ribeirão Preto, dr. José Gutenberg de Souza Moreira.

10.
A

Instituto de Educação "Caetano de Campos"
São Paulo, 20 de novembro de 1947 — Curso Normal
Cecília Amália Gomes Cardim — 3º Ano A — nº 10

Plano de Aula

Unidade de trabalho : Erosão

Interpretação de uma notícia de jornal

Tema : As duas trombas d'água que desabaram
em S. Simão.

Objetivo : Tirar uma conclusão do problema
proposto :- "como combater a erosão", após ter sido dis-
cutido com a classe.

Material : recorte da notícia do jornal; mapa
do Estado de São Paulo, localizando Ribeirão Preto, São
Simão e a Capital (para mostrar a que distância aque-
las cidades ficam de São Paulo); cartazes da propagan-
da contra a erosão.

3ª Aula - Cálculo

Motivação : Como vocês já sabem desabam duas verdadeiras trombas d'água em S. João muitas plantações nas fazendas. Vamos avaliar o prejuízo de um dos fazendeiros de S. João.

Esse fazendeiro perdeu na 1ª enxurrada 1.700 quilos de café e na 2ª enxurrada 920 qui-

los. Ele costuma vender o seu café a Cr\$ 9,50 o quilo. Quanto será que ele perdeu? Eu vou escrever o problema na pedra.

Técnica

a) Escrita do problema na lousa:

A cidade de S. Simão sofreu duas grandes enxurradas. Na 1ª um fazendeiro perdeu 1.700 quilos de café e na 2ª 920 quilos. Qual foi o seu prejuízo em dinheiro, sabendo-se que ele vende o café a Cr\$ 9,50 o quilo?

b) leitura silenciosa pela classe, após a qual perguntarei se entenderam tudo que o problema diz, e se não desconhecem alguma palavra.

c) leitura em voz alta pela aluna-mestra

d) coleta do dado: agora vamos tirar o dado do problema. Vocês vão me ajudar procurar: quais os dados do problema.

Qual é o 1º dado que aparece? Muito bem! 1.700 quilos de café. O que aconteceu com esses 1.700 quilos de café? Muito bem. O fazendeiro perdeu na 1ª enxurrada (escrevo na coluna de dados como mostra o quadro na página seguinte)

Mas vamos ver se ele perdeu só isso. Quanto quilos mais ele perdeu? Isso mesmo perdeu o mais 920 quilos na 2ª enxurrada. (escrevo no espaço reservado p/ o dado)

Vamos verificar bem se foi só isso que ele perdeu. Foi.

Agora vamos continuar a ler o problema, vamos ver o que ele pergunta: ele pergunta qual foi o prejuízo em dinheiro. Então o prejuízo em dinheiro é a parte desconhecida do problema, é o x do problema. A parte desco-

nhecida, a pergunta do problema é sempre o x .
(Vocês já ouviram falar em x da questão)

Vamos colocar o x junto com o dado, para sabermos o que vamos procurar. (escreve-se)

Mas nesse problema, a pergunta não está no fim. Ela está no meio. Há ainda alguma coisa depois da pergunta. Vamos ver o que é.

Muito bem: surge outro dado. Agora nós sabemos que esse fazendeiro vende o café a Cr\$ 9,50 o quilo. Vamos colocar esse dado junto com os outros. Vamos verificar se não há mais nada no problema antes de resolvê-lo. Não, não há.

Vamos então resolver o problema. Para isso vamos todos ler novamente o problema, mas não com as palavras, vamos ler só com os dados.

Lê-se: Na 1ª encerrada ele perdeu 1.700 quilos, na 2ª 920 quilos. Qual foi o prejuízo se vende o quilo a Cr\$ 9,50.

Agora vocês todos resolvam o problema no espaço destinado à solução.

Dados

1ª ——— 1.700 quilos

2ª ——— 920 quilos

x = prejuízo em dinheiro

1 quilo = Cr\$ 9,50

$$1.700 + 920 = 2.620$$

$$\text{Cr\$ } 9,50 + \text{Cr\$ } 9,50 + \text{Cr\$ } 9,50 + \dots$$

$$2.620 \times \text{Cr\$ } 9,50$$

Solução

a) 1.700

920

2.620

b) Cr\$ 9,50

2.620

1900

5200

Cr\$ 24890,00

Correção: Quando a classe terminou fez-se a correção chamando alguns ao quadro (de preferência os mais fracos ou os que não conseguiram resolver).

Manda-se o aluno chamado ler o dado devagar muito bem. Ele perdeu 1.700 quilos na 1ª encurrada. Na 2ª ele perdeu mais 920 quilos. Depois ele não perdeu mais nada não é? Quantos quilos ele perdeu ao todo então? O que vamos fazer para saber quantos quilos as 2 encurradas levaram? Vamos somar isso mesmo. (o aluno faz) Chama-se outro

Agora nós sabemos que o fazendeiro perdeu 2.620 quilos de café. Nós sabemos então qual foi o seu prejuízo em quilos de café. Mas o problema quer saber o seu prejuízo em dinheiro. Continuando a ler o problema ele nos informa que o fazendeiro vende o seu café a Cr\$ 9,50 o quilo. Se ele vende 1 quilo a Cr\$ 9,50, a quanto ele vai vender 2.620 quilos?

Isso, ele vai vender a 2.620 vezes mais. O que nós fazemos então para saber quantos são 2.620 vezes mais Cr\$ 9,50? Nós vamos repetir Cr\$ 9,50 2.620 vezes (Cr\$ 9,50 + Cr\$ 9,50 Cr\$ 9,50...)
Mas é possível nós somarmos 2.620 vezes Cr\$ 9,50?
Não, não é o que fazemos então?

Multiplicamos, isso mesmo. (o aluno faz a conta)

Agora nós sabemos qual o x do problema. O x do problema é a resposta. Vamos colocar a resposta. (chama-se outro aluno)

Resposta: O seu prejuízo em dinheiro foi de Cr\$ 24.890,00